

82% não sabem em quem vão votar para prefeito de BH

Pesquisa: 82% não sabem em quem vão votar para prefeito

A disputa para comandar BH já começou nos bastidores dos partidos, mas os eleitores ainda estão distantes desse debate, segundo levantamento feito pelo Instituto de Pesquisas Opus

ICOR PASSARINI

Pesquisa realizada pelo Instituto Opus (opuspesquisas.com) e publicada com exclusividade pelo Estado de Minas mostra que, faltando um ano e meio para a próxima eleição, a grande maioria dos belo-horizontinos não sabe em quem vai votar para prefeito. De acordo com a pesquisa espontânea – quando nenhum nome de candidato é apresentado aos entrevistados – os únicos políticos citados por pelo menos 1% dos eleitores foram o ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD), com 12%, o atual prefeito, Fuad Noman (PSD), com 1%, e o deputado federal Nikolas Ferreira (PL), ambos com 1%. Nada menos que 82% dos entrevistados não souberam dizer o nome de um potencial candidato em quem votariam ou não quiseram responder.

Embora líderes as intenções de voto, Kalil não pode se candidatar à Prefeitura de BH. A lei estabelece que a chefia do Poder Executivo não pode ser ocupada pela mesma pessoa por mais de dois mandatos seguidos. Kalil foi prefeito de BH de 2017 a 2020, sendo reeleito para o mandato de 2021 a 2024. Entretanto, ele renunciou no ano passado para concorrer ao governo do estado. O presidente da República, os governadores de estado e do Distrito Federal, os prefeitos e quem os houver sucedido ou substituído no curso dos mandatos poderão ser reeleitos para um único período subsequente, diz o artigo 14 da Constituição Federal.

Na pesquisa estimulada – quando os nomes dos candidatos são apresentados aos entrevistados – o Instituto Opus montou dois cenários eleitorais. No primeiro, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL) está à frente numericamente com 15% das intenções de voto. Na sequência, a disputa está acirrada, com seis nomes entre 10% e 5% das intenções. São eles: Mauro Tramonete (Republicanos) com 10%; o se-

ndador Carlos Viana (Podemos) e o deputado federal Duda Salabert (PDT), ambos com 9%; o jornalista Eduardo Costa (Cidadania) e o ex-deputado estadual João Leite (PSDB), com 6%; e o atual prefeito Fuad Noman (PSD), com 5%.

Outros oito nomes foram citados por 3% ou menos dos entrevistados. Aurea Carolina (Psol) e Marcio Lacerda (PSB) têm 3% das intenções, cada; Gabriel Azevedo (sem partido) registra 2%; Alexandre Silveira (PSD), Marcelo Aro (PP) e Reginaldo Lopes (PT), ambos com 1%; além de Iran Barbosa (MDB) e Paulo Brant (PSDB), que registraram entre 0% e 1%. De acordo com o levantamento, 14% disseram que anulariam ou votariam em branco na disputa pela prefeitura da capital e outros 15% não souberam dizer ou não quiseram responder.

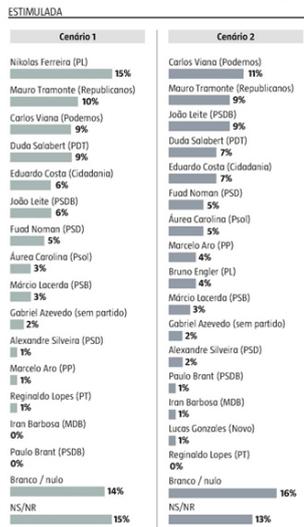
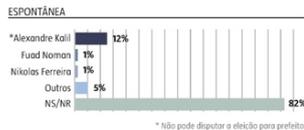
No segundo cenário, sem Nikolas Ferreira e com o deputado estadual Bruno Engler o substituindo, o senador Carlos Viana assume a dianteira, com 11% das preferências. Depois do senador, aparecem Tramonete e João Leite, com 9% cada; além de Duda e Eduardo Costa, ambos com 7%. Na sequência, estão Fuad e Aurea Carolina, com 5%; Aro e Engler com 4%; Lacerda com 3%; Azevedo e Silveira com 2%; Brant, Barbosa e Lucas Gonzales (Novo) com 1%; e Reginaldo Lopes ficou entre 0% e 1%. Segundo o levantamento, 16% disseram que anulariam ou votariam em branco na disputa pela prefeitura da capital e outros 13% não souberam dizer ou não quiseram responder.

HERDEIROS O Instituto Opus procurou saber para quem iriam os votos de Nikolas Ferreira caso ele não participe da disputa. Os resultados mostram que o deputado estadual Bruno Engler (PL) e o senador Carlos Viana (Podemos) herdariam 17% e 16%, respectivamente, das intenções de votos do parlamentar. Na sequência, os demais

candidatos que herdam os votos de Nikolas são: João Leite (PSDB), com 9%; Eduardo Costa (Cidadania) e Marcelo Aro (PP), com 7% cada; Mauro Tramonete (Republicanos) com 5%; Paulo Brant (PSDB), com 3%; além de Alexandre Silveira (PDT), Duda Salabert (PDT) e Gabriel Azevedo (sem partido) com 2%, cada. Outros 19% disseram que votariam em branco ou anulariam e 10% não souberam dizer ou não quiseram responder.

A Pesquisa Opus foi realizada em Belo Horizonte entre os dias 6 e 8 de maio. Foram feitas 400 entrevistas com eleitores. A margem de erro é de 5 pontos, com intervalo de confiança de 95%.

PESQUISA EM OPUS INTENÇÃO DE VOTO PARA PREFEITO DE BH



Rejeição e possibilidade de voto

Na pesquisa realizada pelo Instituto Opus foram avaliados o conhecimento e a rejeição de 17 possíveis candidatos à Prefeitura de Belo Horizonte em 2024. Primeiro, o eleitor foi questionado se conhecia cada um dos políticos e, em caso afirmativo, se teria grandes chances de votar nele, se poderia votar ou se nunca votaria. O nome que mais eleitores escolheram com grandes chances de votar foi o do deputado estadual Mauro Tramonete (Republicanos), com 19%. Segundo pelo senador Carlos Viana (Podemos) e

pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL), ambos com 11%.

Por outro lado, o nome que a população de BH disse mais vezes que "nunca votaria" foi o de João Leite (PSDB), com 52%. Em seguida, aparecem o ex-prefeito Marcio Lacerda (PSB) com 47%, Nikolas com 44% e Eduardo Costa (Cidadania) com 43%. Já o candidato mais desconhecido, para 56% dos eleitores entrevistados, é o deputado federal por Minas Gerais Lucas Gonzales (Novo), seguido pelo deputado estadual Bruno Engler (PL) e pelo ex-vice governador Paulo

Brant (PSDB), ambos com 49%.

O levantamento também avaliou o potencial de votação e de crescimento ao somar a porcentagem dos candidatos que os entrevistados disseram ter "grandes chances de votar" e que "poderiam votar". Neste cenário, foi considerado o caso hipotético de 100% dos eleitores do município conhecerem o respectivo político. O resultado colocou Tramonete em primeiro, com 53% de potencial de votação. Na sequência, estão Viana, com 50%; Lacerda e Costa, com 44% cada; João Leite com 42% e Duda Salabert (Psol) com

40%; Nikolas, com 39%; Fuad Noman (PSD) com 35%; Aurea Carolina (Psol) com 31%; Marcelo Aro (PP) e Gabriel Azevedo (sem partido), com 29%, cada; Alexandre Silveira (PSD) com 27% e Engler com 26%. Fecha a lista: Reginaldo Lopes (PT), com 25%; Paulo Brant com 20%; Iran Barbosa com 19% e Gonzales com 12%.

FRAGMENTAÇÃO Segundo Matheus Dias, fundador do Instituto Opus, o que se nota nos resultados da pesquisa é que essa vai ser uma eleição muito

dominada pela rejeição porque todos os nomes têm um alto índice de reprovação popular. Temos alguns pré-candidatos que chegam a ter 52% dos entrevistados falando que nunca votariam nele. É um cenário muito fragmentado e que, ao que tudo indica, caso esses nomes continuem na disputa e todos eles levem a candidatura até a abertura das urnas, vai ser uma eleição muito fragmentada e sem um nome para aglutinar todos os belo-horizontinos e representar uma fatia significativa dos eleitores.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3